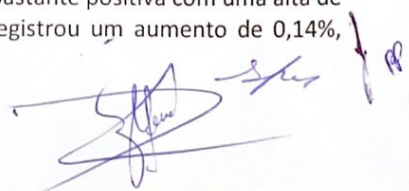


INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DOS SERVIDORES DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS
TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA

COMITÊ DE INVESTIMENTOS
93ª Reunião Ordinária

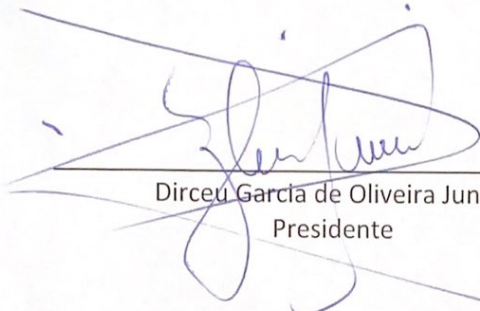
ATA Nº 07/2023

Aos dezenove do mês de julho do ano de 2023, às 8:00h, sito à Av. Eloy Chaves, 956, Sala 503, centro, em Três Lagoas/MS, estiveram reunidos os membros do Comitê de Investimentos, devidamente nomeados pela Portaria nº 03/2021, o Diretor Presidente, os representantes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA e do Instituto TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA, respectivamente, Srs. Dirceu Garcia de Oliveira Junior, Fabricio de Moura Santos, Fernando Nascimento e Rafaela Nicole do Prado. O Presidente declarou instaurada a reunião ordinária apresentando: 1) videoconferência com o Gerente Comercial Poder Público do Itaú Unibanco, Víctor Eduardo Longo Maitan; 2) credenciamento Itaú e Caixa; 3) a autorização de aplicação e resgate nº 15 a 17/2023; 4) o detalhamento da Carteira de Investimentos, devidamente atualizada até o dia 18 de julho de 2023; e, 5) o relatório mensal da carteira de investimentos relativo ao mês de junho/2023. A ordem do dia iniciou-se com a análise do desempenho da carteira de investimentos do TRÊS LAGOAS PREVIDÊNCIA; foram constatados ganhos em junho no montante R\$ 3.979.923,88 (1,84%); considerando que o IPCA foi de (-0,08%), foi possível cumprir a meta atuarial determinada para mês (0,33%). Verificou-se retorno positivo de (1,31%) nas tradicionais aplicações de renda fixa, compostos majoritariamente por fundos de investimentos em títulos públicos; as aplicações em renda variável, por suas vezes, apresentaram performance muito superior (4,75%), puxadas pela valorização no índice BOVESPA; as aplicações no exterior apresentaram performance negativa (-0,10%). Com o resultado positivo no mês, a rentabilidade obtida no ano (6,78%) é suficiente para promover o cumprimento da meta atuarial medida até o mês de referência (5,40%). Ato seguinte, passou-se à análise dos fatores de influência da carteira no interstício entre a realização da última reunião a até data presente. Na semana passada, o índice Ibovespa, que reflete o desempenho das principais ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, registrou uma queda de 1,0%, fechando o último dia da semana aos 117.711 pontos. Essa queda contrastou com o desempenho positivo dos mercados globais, que apresentaram alta devido às leituras positivas do CPI (Índice de Preços ao Consumidor) americano, que mede a inflação nos Estados Unidos. No cenário econômico nacional, o índice de IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) veio acima do esperado, o que reduziu as expectativas de um corte mais intenso na taxa Selic durante a reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) em agosto. Em junho, a inflação brasileira teve uma queda de 0,08%, ligeiramente acima das expectativas do mercado (-0,1%) e da nossa estimativa (-0,13%). Como resultado, a inflação acumulada nos últimos 12 meses caiu de 3,9% para 3,2%. Apesar desse processo de desaceleração inflacionária, a inflação no setor de serviços continua acima da meta estabelecida, o que reforça a perspectiva de cortes graduais na taxa de juros no futuro. No âmbito fiscal, o mercado acompanhou as discussões sobre a reforma tributária, que foi aprovada pela Câmara na semana anterior e agora será enviada ao Senado. No cenário internacional, a atenção dos mercados se voltou para a inflação também, considerando tanto o índice de preços ao consumidor (CPI) quanto o índice de preços ao produtor (PPI). Em junho, o CPI registrou uma queda, com a taxa anual de inflação atingindo 3,0% para o índice geral e 4,8% para o índice central, que exclui itens mais voláteis. Um dado relevante foi a desaceleração no índice de serviços básicos, excluindo aluguéis, que chegou a 3,2%. Além disso, o PPI também veio abaixo das expectativas, com um aumento de apenas 0,1% nos últimos 12 meses, o menor ganho desde 2020. Esses indicadores apontam para uma redução das pressões inflacionárias nos Estados Unidos, o que impulsionou os mercados americanos, resultando em uma semana bastante positiva com uma alta de mais de 2%. No fechamento de sexta-feira o índice Dow Jones registrou um aumento de 0,14%,



fechando aos 34.395,14 pontos. O índice S&P 500 teve um avanço de 0,85%, alcançando 4.510,04 pontos, atingindo pela primeira vez mais de 4.500 pontos desde abril de 2022. Já o índice Nasdaq subiu 1,58%, chegando a 14.138,57 pontos. Na China, foram divulgados dados sobre exportações e importações que revelaram uma queda mais acentuada do que o esperado. As exportações diminuíram 12,4% e as importações caíram 6,8% em relação ao ano anterior. Esses números indicam uma fraqueza contínua na economia e reforçam a perspectiva de uma recuperação mais lenta. Na próxima semana, os investidores estarão de olho na divulgação de importantes indicadores econômicos. No Brasil, teremos a publicação do IBC-Br de maio, na segunda-feira e do IGP-10 de julho na terça-feira. O mercado prevê um aumento nesses dois índices, o que pode ter impacto nos preços dos ativos brasileiros. No cenário internacional, teremos o PIB da China sendo divulgado no domingo. Esses dados podem afetar os preços dos ativos de países emergentes, incluindo o Brasil. Na quarta-feira, serão divulgados os índices de inflação na Zona do Euro e no Reino Unido. Ambas as regiões estão passando por um ciclo de aperto monetário na visão do mercado. Nos Estados Unidos, os destaques serão os dados de produção industrial e vendas no varejo de junho, que serão publicados na terça-feira. Esses números podem fornecer insights sobre a saúde da economia americana. Em relação às aplicações dos RPPS, a Assessoria de Investimentos *Crédito & Mercado* recomenda a adoção das seguintes estratégias de Alocação dos Recursos no Longo Prazo: *Considerando a elevada taxa Selic atual, os títulos públicos federais apresentam-se como opções atraentes para os Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS), principalmente nos prazos mais curtos. No entanto, devido ao cenário de incertezas, é prudente exercer cautela em relação a novos investimentos em fundos de longo prazo, como o IMA-B 5+. Recomenda-se, também, realizar realocações gradativas de até 10% em fundos com prazos mais extensos, especialmente aqueles que possuam títulos pré e pós-fixados em suas carteiras, como o IMA-Geral. Adicionalmente, é aconselhável destinar 5% dos investimentos em fundos de Gestão Duration, aproveitando a estratégia de gestão ativa oferecida por esse segmento. Em um horizonte de médio prazo, é recomendável alocar 15% dos investimentos em índices pós-fixados, como IDKA IPCA 2A e IMA-B 5. Quanto à exposição de curto prazo, sugere-se investir integralmente 15% em fundos vinculados ao CDI e ao IRF-M1. Para diversificar a carteira, é aconselhável adquirir gradualmente títulos privados, como Letra Financeira e CDB, até atingir uma alocação de 15%. Com relação aos fundos de investimento no exterior, recomendado cautela frente à discussão quanto ao teto de dívida americana que possui potencial de gerar impactos e correções no mercado acionário. Sob o desejo de exposição, vemos como mais prudente, a exposição em títulos de renda fixa públicos e privados limitando-se a 10% do total dos investimentos em fundos que não utilizam hedge cambial e de maneira gradativa afim de realizar preço médio. Essa recomendação leva em consideração o atual cenário econômico e a expectativa de estabilização da taxa de juros nos Estados Unidos. Quanto aos fundos de ações relacionados à economia doméstica, sugere-se entrar no mercado de forma gradual, aproveitando oportunidades na bolsa de valores para construir um preço médio mais favorável. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante obter informações relevantes e embasadas para respaldar a tomada de decisão. À vista de tais constatações, decidiram os membros do Comitê de Investimentos, por unanimidade, em: 1) autorizar o Gestor a realizar o resgate total no valor de R\$ 15.816.824,87 (quinze milhões, oitocentos e dezesseis mil, oitocentos e vinte e quatro reais e oitenta e sete centavos) do fundo de investimentos BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA; 2) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 15.816.824,87 (quinze milhões, oitocentos e dezesseis mil, oitocentos e vinte e quatro reais e oitenta e sete centavos) no fundo de investimentos BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA; 3) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões de reais) no fundo de investimentos BB IRF-M TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO; 4) autorizar o Gestor a aplicar R\$ 200.000,00 (duzentos mil reais) no fundo de investimentos CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP; e, 5) manter inalteradas as demais aplicações. Assim, às 10:28h, o Diretor Presidente deu por encerrada a presente reunião ordinária, da qual eu, Rafaela Nicole do Prado, Secretária do Comitê de Investimentos, lavrei a presente ata, que vai assinada pelos demais membros presentes.*

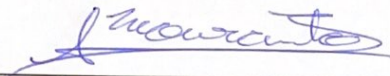




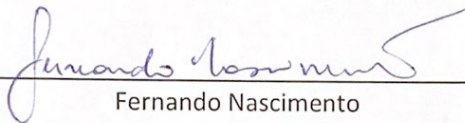
Dirceu Garcia de Oliveira Junior
Presidente

(AUSENTE)

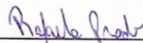
Clécio Abrahão Ataíde
Diretor Administrativo-financeiro do TLPrev



Fabricio de Moura Santos
Representante do Conselho de Administração



Fernando Nascimento
Representante do Conselho Fiscal



Rafaela Nicole do Prado
Representante dos Servidores Públicos Municipais
